



## NORMA CULTA X NORMA POPULAR

---

A língua é a identidade de um povo. No entanto, essa língua que permeia regiões muitas vezes de limitações continentais, como o Brasil, por exemplo, possui diferenças dependendo da região, do grupo de falantes e de outros elementos que podem influenciar o modo de falar.

Mesmo que sejamos todos brasileiros, existem diversas formas de falar dentro do mesmo país. A depender do contexto de interação, nossa "língua" também pode variar. Assim, em contextos mais informais é possível fazer uso de uma variante mais adequada ao contexto; enquanto que em ambientes ou situações mais formais, a adequação formal do modo de falar seja mais indicada.

### Qualidades e valores

Estão confundindo um problema de ordem pedagógica, que diz respeito às escolas, com uma velha discussão teórica da sociolinguística, que reconhece e valoriza o linguajar popular. Esse é um terreno pantanoso. Ninguém de bom-senso discorda de que a expressão popular tem validade como forma de comunicação. Só que é preciso que se reconheça que a língua culta reúne infinitamente mais qualidades e valores. Ela é a única que consegue produzir e traduzir os pensamentos que circulam no mundo da filosofia, da literatura, das artes e das ciências. A linguagem popular a que alguns colegas meus se referem, por sua vez, não apresenta vocabulário nem tampouco estatura gramatical que permitam desenvolver idéias de maior complexidade - tão caras a uma sociedade que almeja evoluir. Por isso, é óbvio que não cabe às escolas ensiná-la.

[Evanildo Bechara, gramático e filólogo, em entrevista a revista Veja, 29 de maio de 2011]

### NORMA CULTA:

A norma culta da língua é o português que se aprende na escola, com todas as suas regras e particularidades. A norma culta prevê algumas regras para o uso e a escrita da língua e é essa norma que está presente nos livros e demais suportes de leitura. A norma culta da língua funciona como um padrão a ser seguido, algo que rege as atividades ou comunicações estabelecidas por meio da língua. Assim, é possível afirmar que seja um padrão a ser seguido, pois em todo o território nacional a norma culta da língua corresponde a esse mesmo padrão.

Vejamos um exemplo:

Venho solicitar a clarividente atenção de Vossa Excelência para que seja conjurada uma calamidade que está prestes a desabar em cima da juventude feminina do Brasil. Refiro-me, senhor presidente, ao movimento entusiasta que está empolgando centenas de moças, atraindo-as para se transformarem em jogadoras de futebol, sem se levar em conta que a mulher não poderá praticar este esporte violento sem afetar, seriamente, o equilíbrio fisiológico de suas funções orgânicas, devido à natureza que dispôs a ser mãe. Ao que dizem os jornais, no Rio de Janeiro, já estão formados nada menos de dez quadros femininos. Em São Paulo e Belo Horizonte também já estão se constituindo outros. E, neste crescendo, dentro de um ano, é provável que em todo o Brasil estejam organizados uns 200 clubes femininos de futebol: ou seja: 200 núcleos destroçados da saúde de 2,2 mil futuras mães, que, além do mais, ficarão presas a uma mentalidade depressiva e propensa aos exibicionismos rudes e extravagantes.

*Coluna Pênalti. Carta Capital. 28 abr. 2010.*

O trecho é parte de uma carta de um cidadão brasileiro, José Fuzeira, encaminhada, em abril de 1940, ao então presidente da República Getúlio Vargas. As opções linguísticas de Fuzueira mostram que seu texto foi elaborado em linguagem

**O MELHOR DE CALVIN / Bill Watterson**





**ENEM**

## **NORMA POPULAR:**

A norma popular diz respeito ao uso comum da língua, sem necessariamente num contexto formal ou para situações de formalidade. A norma popular é a língua viva em uso que respeita não as regras impostas pelo padrão formal, mas respeita o contexto de uso e regras próprias da comunicação.

A norma popular não está presa a uma regra específica, ela pode variar dependendo da necessidade dos falantes. E essas necessidades sempre variam, pois existem inúmeras situações de uso, pois os fatores que podem influenciar essa variação também são muitos. Assim, a norma popular pode ser pautada na faixa etária dos falantes, em determinadas regiões geográficas, ou em situações muito específicas, como encontros familiares ou festas populares.

Vejamos exemplos:

### **Até quando?**

Não adianta olhar pro céu  
Com muita fé e pouca luta  
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer



E muita greve, você pode, você deve, pode crer  
 Não adianta olhar pro chão  
 Virar a cara pra não ver  
 Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus  
 Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!  
 GABRIEL, O PENSADOR. Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo).  
 Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

No gerúndio, o verbo *falando* perde o *d* da última sílaba

Ta *falando*

No português brasileiro informal, o pronome pessoal *vocês* vira *ceis* e aparece pregado antes do verbo

Ce *svão*

Na terceira pessoa, o *estar* perde a primeira sílaba, o acento e se junta ao que vem depois

As *estava*

No português brasileiro popular, o plural pode ser marcado apenas pelo artigo

As *pe*ssoa Hoje *tem* aula

Vale substituir o *haver* pelo *ter*. Só por escrito o *haver* ainda tem espaço

Isto é para *me* fazer

O *mim* pode funcionar como o sujeito do verbo *fazer*, nessa frase conhecida pelos vestibulandos como infinitiva preposicionada (o *fazer* está no infinitivo e vem com a preposição *para*)

Vi *gi*

Aqui, o *em* do fim da palavra vira *i*



## Samba do Arnesto

Adoniran Barbosa

O Arnesto nos convidô prum samba, ele mora no Brás  
Nóis fumo e não encontremos ninguém  
Nóis vortemo cuma baita duma reiva  
Da outra veiz nóis num vai mais  
Nóis não semos tatu!  
Outro dia encontremo com o Arnesto  
Que pidiu descurpa mais nóis não aceitamos  
Isso não se faz, Arnesto, nóis não se importa  
MAIS VOCÊ devia ter ponhado um recado na porta

Anssim: "Ói, turma, num deu prá esperá  
A vez que isso num tem importância, num faz má  
Depois que nóis vai, depois que nóis vorta  
Assinado em cruz porque não sei escrever Arnesto"